

10-2009

Poullart des Places e Nossa Senhora

Pedro Iwashita

Follow this and additional works at: <https://dsc.duq.edu/missao-espirtana>

Recommended Citation

Iwashita, P. (2009-2010). Poullart des Places e Nossa Senhora. *Missão Espiritana*, 16-17 (16-17). Retrieved from <https://dsc.duq.edu/missao-espirtana/vol16/iss16/19>

This Article is brought to you for free and open access by Duquesne Scholarship Collection. It has been accepted for inclusion in Missão Espiritana by an authorized editor of Duquesne Scholarship Collection.

13. Maria inspiradora da missão sua presença na vida e obra de Cláudio-Francisco Poullart des Places

Por ocasião da celebração dos 300 anos da morte de Cláudio-Francisco Poullart des Places, é significativo refletir e meditar sobre a presença de Maria em sua vida, e ver como ele encontrou nela a inspiração para a fundação de uma obra missionária, cuja presença e ação se estende até os nossos dias.

Na sua essência a vida religiosa consagrada brota do evangelho, da doutrina e da obra de Cristo, pois sem o seu exemplo não teria surgido essa forma peculiar de vida cristã, sob o impulso do Espírito Santo, que continua atuando na Igreja. O Espírito Santo é o princípio, o promotor e o criador das comunidades de fé, que se formaram depois da páscoa. É ele quem distribui os dons e carismas, e também o carisma da vida religiosa. Assim qualquer explicação da origem de uma congregação ou de uma comunidade religiosa autêntica deve ter em conta esse fator transcendente.²

Se bem que em toda realização histórica intervenham diversos fatores, condicionamentos e causas, mas a causa histórica mais decisiva para o surgimento da vida religiosa é a pessoa, a doutrina e a pessoa de Cristo, mas também é possível admitir, que desde as origens, a pessoa e o exemplo de Maria também contribuíram não pouco à gênese e ao desenvolvimento da vida consagrada,³ de congregações masculinas e femininas, e muitas delas orientadas para a missão, como a congregação fundada por Cláudio-

* Pedro Iwashita, missionário spiritano brasileiro. Teólogo e investigador, professor de Teologia na Universidade de Assunção – S. Paulo. Foi Provincial e formador.

² Cf. Fernández, Domiciano. “Maria”. In: Rodríguez, A. A.; Casas, J. C. (Org.). *Dicionário teológico da vida consagrada*. São Paulo: Paulus, 1994, p. 621.

³ *Ibidem*, 621.

Francisco Poullart des Places, que recebeu o título de *Congregação do Espírito Santo sob a proteção do Imaculado Coração de Maria*.⁴

1. O ESPÍRITO SANTO E MARIA NA VIDA DE POUILLART DES PLACES.

Conforme Poullart des Places, no primeiro capítulo dos Regulamentos, “todos os estudantes adorarão de modo particular o Espírito Santo, a quem foram especialmente consagrados, e terão uma singular devoção à Santíssima Virgem, sob cuja proteção foram oferecidos ao Espírito Santo”,⁵ e dizia ainda: “escolherão as festas de Pentecostes e da Imaculada Conceição para as festas principais. Celebrarão a primeira, para alcançar do Espírito Santo o fogo do amor divino, e a segunda, para obter da Santíssima Virgem uma pureza angélica”⁶.

Pergunta-se de que fonte Poullart des Places se alimentou para dar importância a essa devoção ao Espírito Santo e à Imaculada Conceição. A origem da consagração ao Espírito Santo poderia ser procurada na data de nascimento oficial do seminário dos pobres Escolares, na festa de Pentecostes de 1703, mas se contentar com isso, seria uma solução simplista.⁷ Na verdade é importante reconhecer que não é somente a data da inauguração em Pentecostes de 1703, que explica a consagração ao Espírito Santo, mas principalmente a vontade de Poullart des Places de dedicar sua obra ao Espírito Santo que é a razão maior da escolha do Pentecostes como início oficial de sua obra.⁸

Outra teoria a respeito das fontes que influenciaram Poullart des Places, é a de que provavelmente Grignon de Monfort teria contribuído para que Poullart des Places consagrasse sua obra ao Espírito Santo e a Maria Imaculada, contudo não existem evidências históricas que comprovem isso.⁹

Para encontrar as fontes de inspiração de Poullart des Places, é preciso voltar para a Bretanha, sua terra natal. E na Bretanha os principais instrumentos de renovação espiritual, as missões e os retiros, se faziam sob o signo do Espírito Santo, e isso graças à influência do padre Louis Lallemand¹⁰

“a vontade de Poullart des Places de dedicar sua obra ao Espírito Santo que é a razão maior da escolha do Pentecostes como início oficial de sua obra.”

⁴ Cf. Michel, Joseph. *Claude-François Poullart des Places fondateur de la Congrégation du Saint-Esprit 1679-1709*. Paris: Editions Saint Paul, 1962.

⁵ *Cahiers Spiritains*, nº 16, p. 79.

⁶ *Ibidem*, p. 79.

⁷ Cr. MICHEL, Joseph. *Claude-François Poullart des Places fondateur de la Congrégation du Saint-Esprit – 1679-1709*, p. 147.

⁸ *Ibidem*, p. 148.

⁹ *Ibidem*, p. 148.

¹⁰ Cf. LALLEMANT, Louis. *La vie et la Doctrine spirituelle du Père Louis Lallemand de Compagnie de Jésus*. Paris: Desclée de Brouwer, 1979. Lallemand teve importância também para Libermann: “Lisez le Père Lallemand, et vous y trouverez tous les principes, ainsi qu'en saint Jean de la Croix. La doctrine est vrai, il s'agit de la mettre en pratique et tout ira bien. Il y aura seulement plusieurs choses à ajouter pour le bien des âmes” (L.S. II, 49); cf. o artigo “Lallemand et Libermann”, in: *Spiritus* 4, 1960, p. 334.

(nascido em 1587), jesuíta, fundador de uma escola de espiritualidade, que acentuava a importância da docilidade ao Espírito Santo, e que teve influência na formação de muitos pregadores, que atuaram na Bretanha.

Para Lallemand, os dois pólos de toda espiritualidade são a pureza de coração e o se deixar conduzir pelo Espírito Santo, sendo que o primeiro pólo é um meio em vista do segundo. Ele dizia: “O objetivo que devemos aspirar, depois que nos exercitarmos longamente na pureza de coração, é o de sermos de tal modo possuídos e governados pelo Espírito Santo, para que seja somente ele que conduza as nossas faculdades e todos os nossos sentidos, e que governe todos nossos movimentos interiores e exteriores, e que nós nos abandonemos inteiramente, por uma renúncia espiritual de nossas vontades e de nossas próprias satisfações. Deste modo, não viveremos mais por nós mesmos, mas em Jesus Cristo, por uma fiel correspondência às operações de seu divino espírito...”¹¹

O caráter cristológico da *Doutrina espiritual* de Lallemand é evidente, mas o acento no papel do Santo Espírito na transformação da alma em Jesus Cristo é extraordinário, porque em toda sua obra *Doutrina Espiritual*, o Espírito Santo é mencionado em quase todos os parágrafos.¹² Com certeza Lallemand não foi o único autor espiritual que influenciou Poullart des Places, mas foi um dos mais importantes.¹³ Contudo a devoção ao Espírito Santo já pertencia à estrutura da vida espiritual de Poullart des Places, de modo que quando se tratou de consagrar a sua obra, o Espírito Santo se impôs naturalmente ao seu espírito, porque a fidelidade ao Espírito Santo era a súpula de sua própria vida interior.¹⁴

Esses autores tiveram também influência no que se refere à piedade marial. O bem aventurado Julien Maunoir havia fundado uma congregação sob o título da Imaculada Conceição, e há uma curiosa coincidência, pois em uma das cartas do P. Surin sobre a Imaculada Conceição, se encontram já reunidas, as duas graças que Poullart des Places buscava para si e para os seus do duplo devotamento de sua obra ao Espírito Santo e à Virgem Santa concebida sem pecado, como aquela em quem arde o “amor divino”, e tem uma “pureza angélica”. O P. Champion, por sua vez, unia também duas devoções caras a Poullart des Places, pois ele via no Coração de Maria, o “mais augusto palácio do Espírito Santo”, e ele tinha uma veneração especial pela Imaculada Conceição, que ele procurava transmitir para todos.¹⁵

¹¹ LALLEMAND, Louis. *La vie et la Doctrine spirituelle du Père Louis Lallemand de Compagnie de Jésus*, p. 177

¹² Cf. Michel, Joseph, *op. cit.*, p. 154.

¹³ *Ibidem*, pp. 147-158.

¹⁴ Cf. LOPES, Francisco. *Ao encontro dos pobres. Vida do P. Cláudio Francisco Poullart des Places*, p. 71.

¹⁵ *Ibidem*, pp. 158-159.

“a 27 de Maio de 1703, Poullart des Places ofereceu ao Espírito Santo e a Maria todos os discípulos, do presente e do futuro”

Assim a 27 de Maio de 1703, Poullart des Places ofereceu ao Espírito Santo e a Maria todos os discípulos, do presente e do futuro, consagração essa, que os espiritanos renovaram cada ano na festa de Pentecostes e da Imaculada Conceição, e que deve remontar ao nosso fundador mesmo: “Ó minha boa Mãe e minha Soberana, santa Maria, Mãe de Deus, Virgem santa, doce refúgio dos pecadores, poderosa consoladora dos pobres, minha suave esperança nesse vale de lágrimas, eu me prosterno diante de vós, com um coração fervoroso e humilde, e recorro à vossa clemência, a fim de que possais ajudar vosso servidor a se doar, se consagrar e a se devotar ao Espírito Santo, vosso nobre Esposo, porque apesar de minha fraqueza eu desejo assumir um compromisso importante (...). Minha boa Mãe, escutai-me; Espírito todo-poderoso, escutai minha boa Mãe, e, por sua intercessão, iluminai o meu espírito com a vossa luz e envolvi o meu coração com o fogo de vosso amor a fim de que, nesta casa que vos é consagrada, eu possa realizar fielmente tudo o que vos agrada, tudo que se refere à vossa glória, à minha santificação e à edificação de meus irmãos”.¹⁶

Padre Libermann imprimiu esse mesmo espírito de consagração a Maria, como se encontra no texto de consagração dos Missionários do Sagrado Coração de Maria, presente na Regra Provisória, composto pelo próprio Libermann desde as origens de sua congregação: “Ó minha mãe, ó soberana de minha alma, vinde em meu socorro; compadecei-vos da sorte de tantas almas, a quem eu devo ajudar para não caírem na infelicidade eterna. Se estou abandonado à minha própria fraqueza, todos eles cairão infalivelmente; mas se vós me recebeis sob a vossa proteção, do que eu não seria capaz! Dignai-vos, portanto, colocar-me no número de vossos filhos privilegiados de vosso Coração tão misericordioso. Ó santa Mãe de meu Deus, se me concedeis este grande favor, se pela autoridade de meu superior, vós me recebeis na Sociedade dos missionários de vosso Sagrado Coração, eu vos prometo de dedicar aí toda a minha vida a vosso amado filho Jesus Cristo, na maior fidelidade que me será possível; eu vos entrego a minha alma para que ela vos pertença como uma criança pertence à sua mãe; eu vos amarei toda a minha vida com um amor terno e filial; prearei por todos os lugares vosso santo amor junto com o amor de Jesus vosso Filho”.¹⁷

“Esta consagração faz parte essencial de nossas constituições; as santas promessas que fazemos são como que a herança que nossos pais nos deixaram.”

Com efeito, a tradição espiritual de Poullart des Places, a consagração ao Espírito Santo e a Maria, se perpetuou na Congregação. Warnet, sétimo sucessor de Poullart des Places, em uma alocução de 8 de Dezembro de 1837, assim se exprimia a respeito do espírito do fundador presente na Congregação: “Esta consagração faz parte essencial de nossas constituições; as santas promessas que fazemos são como que a herança que nossos pais nos deixaram. Eles eram pobres de bens do

¹⁶ Michel, Joseph, *op. cit.*, p. 298-299.

¹⁷ N. D., t. XII, p. 133.

mundo e queriam ser ricos somente dos dons do Espírito Santo, que constituíam todo o tesouro deles. Da mesma forma nos legaram um testemunho dos seus sentimentos piedosos em uma fórmula de consagração que devemos honrar com uma veneração toda religiosa, porque ela é como se fosse o testamento espiritual deles. E se os filhos respeitaram as últimas vontades de seus pais ao ponto de se crerem obrigados de as executarem religiosamente, não devíamos nos impor de nos conformarmos àquelas de nossos piedosos fundadores? Eles se consagraram ao Espírito Santo sob a invocação de Maria concebida sem pecado e fomos oferecidos também juntos com eles. Não podemos pertencer a mestre melhor que o Espírito Santo, e nem estar sob uma salvaguarda melhor que a de Maria. Consagremo-nos, portanto, ao Espírito Santo e a Maria, segundo a intenção dos nossos pais”¹⁸.

A espiritualidade da consagração ao Espírito Santo e a Maria nos coloca no interior mesmo da vida apostólica, pois sendo fiéis como Maria e com ela ao Espírito de santidade e de Pentecostes, é que seremos assegurados da santidade que vem do Espírito Santo, e de uma autêntica fecundidade apostólica, assim como se expressava Padre Libermann: “Nós somos chamados ao apostolado; ora, para exercer o apostolado com fruto, de que devemos nos embeber, a não ser do espírito apostólico? E este espírito apostólico, onde é que podemos encontrá-lo o mais perfeito e mais abundante, segundo Nosso Senhor, a não ser no Coração de Maria, que dele estava todo cheio, Coração eminentemente apostólico e todo inflamado de desejos pela glória de Deus e a salvação das almas? Sem dúvida, ela não percorreu os mares e países distantes, como Pedro, Paulo e os outros apóstolos. Por quê? Porque não era seu destino; mas se tal tivesse sido a vontade de Deus a respeito dela, nada lhe teria faltado; este espírito apostólico, que a preenchia, a teria colocado em ação, segundo os desígnios de Deus sobre ela. Mas Deus não quis assim, e Maria devia, em seu retiro, dirigir os Apóstolos, comunicar-lhes seu espírito apostólico e atrair sobre as almas as graças de conversão e de santificação. Do alto do céu, ela continua, para a dilatação da Igreja, o que ela fez no seu início. Devemos, portanto, considerar o Coração de Maria, como o modelo perfeito do zelo do qual devemos estar impregnados, e como uma fonte abundante de onde devemos sem cessar nos embeber”¹⁹.

2. Maria e a missão – uma perspectiva latino-americana.

O espírito apostólico de Maria sob o influxo do Espírito Santo tem sido vivenciado e transmitido por tantos e tantos filhos de Poullart des Places e de Libermann, que já doaram suas vidas no Brasil e em outros países das Américas.

¹⁸ *Apud Gilbert, Alphonse. Esprit-Saint et Marie dans la tradition spiritaine. In: Cahiers Spiritains n° 22, p.53.*

¹⁹ *Glose 18, apud Alphonse. Esprit-Saint et Marie dans la tradition spiritaine. In: Cahiers Spiritains n° 22, p.66-67.*

“Não podemos pertencer a mestre melhor que o Espírito Santo, e nem estar sob uma salvaguarda melhor que a de Maria.”

“Maria tem chamado a Igreja a deslocar-se do centro de poder para os lugares sociais mais relegados nas periferias”

Aqui na América Latina, a revelação do rosto materno de Deus tem acontecido através da presença de Maria desde o início da evangelização. Maria tem chamado a Igreja a deslocar-se do centro de poder para os lugares sociais mais relegados nas periferias, porque na perspectiva de Nossa Senhora de Guadalupe, a missão da Igreja é colocar-se a serviço da luta pela vida abundante para todos, principalmente para os mais pobres, e excluídos da sociedade.²⁰

Segundo o Documento de Aparecida, Maria tornou-se parte do caminhar dos povos deste continente entrando profundamente no tecido de sua história e acolhendo os aspectos mais nobres e significativos de sua gente, e ela lhes pertence e eles a sentem como mãe e irmã, e encontram no rosto de Maria a ternura e o amor de Deus (DAP 265).²¹

A Conferência de Aparecida demonstrou que a Igreja da América Latina e do Caribe deseja se lançar com novo ardor em sua missão permanente, neste tempo de mudanças profundas, e olha para Maria como um modelo, porque em Guadalupe, Maria fez seus filhos se sentirem no abrigo de seu manto, mas também os tratou como sujeitos da missão, convocando a todos, especialmente os filhos pequenos e humildes a deixarem as redes (DAP 265), e se tornarem missionários e missionárias no mutirão que recolhe destroços, reconstrói a vida com sua dignidade, tece redes solidárias, e forma o povo na justiça e na fraternidade.²²

A Conferência de Aparecida viu em Maria a figura da discípula perfeita: “A máxima realização da existência cristã como um viver de ‘filhos de Deus’ nos é dada na Virgem Maria que, através de sua fé (cf. Lc 1, 45) e obediência à vontade de Deus (cf. Lc 1, 38), assim como por sua constante meditação da Palavra e das ações de Jesus (cf. Lc 2, 19, 51), é a discípula mais perfeita do Senhor. Interlocutora do Pai em seu projeto de enviar seu Verbo ao mundo para a salvação humana, com sua fé Maria chega a ser o primeiro membro da comunidade dos crentes em Cristo, e também se faz colaboradora no renascimento espiritual dos discípulos. Sua figura de mulher livre e forte, emerge do Evangelho conscientemente orientada para o verdadeiro seguimento de Cristo. Ela viveu completamente toda a peregrinação da fé como mãe de Cristo e depois dos discípulos, sem estar livre da incompreensão e da busca constante do projeto do Pai. Alcançou desta forma, o fato de estar ao pé da cruz em comunhão profunda, para entrar plenamente no mistério da Aliança” (DAP 266).

“Maria a grande missionária, continuadora da missão de seu Filho e formadora de missionários”

O Documento de Aparecida vê em Maria a grande missionária, continuadora da missão de seu Filho e formadora de missionários

²⁰ Domezi, Maria Cecília. *Maria de Guadalupe e de Aparecida*. In: *Ameríndia (Org.). V Conferência de Aparecida. Renascer de uma esperança*. São Paulo: Ameríndia/Paulinas, 2008.

²¹ *Ibidem*, p. 274.

²² *Ibidem*, p. 275.

(DAP 269), e da mesma forma ela formou os discípulos de Poullart des Places e de Francisco Libermann como missionários para a missão ad gentes.

CONCLUSÃO

A inspiração que os nossos fundadores, Poullart des Places e Francisco Libermann, de consagrarem seus membros e suas obras ao Espírito Santo e a Maria Imaculada, tem raízes profundamente na fé em Deus, que escolheu Maria para ser a Mãe do Redentor, sua geradora, a Theotokos, educadora, e depois seguidora e discípula fiel, também ela tem um papel fundamental, primeiro de amparo materno, mas também de educadora, e de convocadora para a missão. Ontem e hoje o espiritano vê em Maria a incentivadora para a missão.

“Ontem e hoje
o espiritano
vê em Maria a
incentivadora
para a missão.”

BIBLIOGRAFIA

AMERINDIA (Org.). *V Conferência de Aparecida. Renascer de uma esperança*. São Paulo: Ameríndia/Paulinas, 2008.

CAHIERS SPIRITAINS nº 16. Roma: Maison Générale, 1983.

CAHIERS SPIRITAINS nº 22. Roma: Maison Générale, 1988.

CELAM. *Documento de Aparecida*. Texto conclusivo da V Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano e do Caribe, 13-31 de Maio de 2007. São Paulo: CNBB/Paulus/Paulinas, 2007.

DE MARE, Christian (Org.). *Aux racines de l'arbre spiritain – Claude-François Poullart des Places (1679-1709 – Écrits et Études*. Mémoire Spiritaine, 4. Paris, 1998.

LALLEMANT, Louis. *La vie et la Doctrine spirituelle du Père Louis Lallemant de Compagnie de Jésus*. Paris: Desclée de Brouwer, 1979.

LITHARD, V. M. *Le coeur immaculé de Marie et la Congrégation du Saint-Esprit – Graces reçues – culte rendu*. Paris: Maison Mère, 1923.

LOPES, Francisco. *Ao encontro dos pobres. Vida do P. Cláudio Francisco Poullart des Places*. Lisboa, 1983.

MICHEL, Joseph. *Claude-François Poullart des Places fondateur de la Congrégation du Saint-Esprit – 1679-1709*. Paris: Editions Saint-Paul, 1962.

PENTECÔTE SUR LE MONDE nº 844, Mars/Avril 2009, Paris.

SAVOIE, Jean. *Orar 15 dias com Cláudio Poullart des Places*. Lisboa: Paulus, 2008.

Notre-Dame de Bonne Délivrance



Nossa Senhora do Bom Sucesso

Foi diante desta imagem da Virgem Negra de Paris, na Igreja de Saint-Etienne des Grés, que Cláudio e seus companheiros se consagraram no dia de Pentecostes, 27 de Maio de 1703. As vicissitudes da Revolução francesa fizeram com que a imagem agora esteja confiada às Irmãs de S. Tomás numa capela que lhe foi dedicada em Neuilly, na avenida de Argenson, nos arredores de Paris.